

## UMA ANÁLISE COMPARADA SOBRE A OBRA MACUNAÍMA E O HQ EM PROL ANTIRRACISMO

Klelma Costa PEREIRA<sup>1</sup>

Evelyn Vitória da Silva CARVALHO<sup>2</sup>

Rafaella Contente Pereira da COSTA<sup>3</sup>

Recebido: 05/03/2025

Aprovado: 06/08/2025

### Resumo

A obra Macunaíma é considerada uma das mais importantes e populares do modernismo, por isso, é retratada em diferentes visões e em formas artísticas diversas. Assim, o objetivo do presente trabalho é fazer uma análise comparada de duas obras literárias brasileiras. O embasamento teórico ancora-se Coutinho e Carvalhal (1994), Nitrini (1997); nas abordagens anti-racistas Fanon (2018), Schwarcz (2013). Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental. O *corpus* analisado tem como fonte *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter* (2016) e *Macunaíma em quadrinhos* de Angelo Abu (2016), com ênfase no capítulo 5, intitulado de *Piaimã*, que retrata sobre a mudança de tonalidade do protagonista. Os resultados analisados descrevem Macunaíma como um anti-herói que repercute os valores destinados à época dos colonizadores. Conclui-se que os valores identitários utilizados na narrativa, apresentam críticas à sociedade brasileira com relação à raça.

**Palavras-chave:** Macunaíma; Representações; Anti-racismo; Literatura comparada; Sociedade.

## A COMPARATIVE ANALYSIS OF THE WORK MACUNAÍMA AND THE COMIC BOOK IN FAVOR OF ANTIRACISM

### Abstract

The work Macunaíma is considered one of the most important and popular of modernism, so it is portrayed in different visions and in different artistic forms. Thus, the objective of the present work is to make a comparative analysis of two Brazilian literary works. The theoretical basis is anchored by Coutinho and Carvalhal (1994), Nitrini (1997); in the anti-racist approaches Fanon (2018), Schwarcz (2013). From the methodological point of view, it is a qualitative and documentary research. The corpus analyzed has as its source Macunaíma, the hero without any character (2016) and Macunaíma in comics by Angelo Abu (2016), with emphasis on chapter 5, entitled Piaimã, which portrays the change of tone of the protagonist. The results analyzed describe Macunaíma as an anti-hero who echoes the values destined to the time of the colonizers. It is concluded that the identity values used in the narrative present criticism of Brazilian society in relation to race.

**Keywords:** Macunaíma; Representations; Racism; Comparative literature; Society.

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

<sup>3</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

## INTRODUÇÃO

A partir do diálogo entre os textos, percebe-se a noção de duplo no sentido de um com o outro, por conseguinte, o funcionamento da linguagem enquanto poética em seus significados, que demarcam que cada unidade atua como uma culminância do multideterminado no texto (Nitrini, 1997). A partir deste posicionamento, o presente trabalho se direciona em fazer uma análise comparada na obra *Macunaíma, o Herói Sem Nenhum Caráter* (2016) de Mário de Andrade com o HQ *Macunaíma em quadrinhos* (2016), com ênfase no capítulo 5, que aborda a temática anti racista que gere possíveis reflexões. Logo, espera-se alcançar conexões sucintas de cunho interpretativo unido às teorias sociais que podem contribuir para possíveis reflexões de identidade do herói com a suposição de uma possibilidade de ideais sociais para questões abordadas, tão importante para a primeira fase do modernismo.

O aporte teórico foi construído através da perspectiva de Coutinho e Carvalhal (1994) e a Nitrini (1997) que irão abordar o texto literário é composto por um conjunto de textos, como se fosse uma escritura-réplica de outros textos, que se diferem pelo modo do autor escreve, junto do que vive na história e na sociedade, que surge uma pragmática desenvolvida na linguagem que abrange diálogos de discursos que abarcam a política e a identidade do qual se refere; Fanon (2008) e Schwarcz que dão o conceito de racismo em suas estruturas de poder como forma de desumanização de pessoas e suas características; Pignatari (2004) que norteia o uso da análise da semiótica literária, baseada na busca de significados vindos da forma como a imagem é relacionada. A pesquisa possui a perspectiva qualitativa e documental.

## LITERATURA COMPARADA

A partir da conceituação de Nitrini (1997), a literatura comparada delimitar-se ao que vem de uma relação ou correlação direta ou indireta de um texto com outro, do autor com outro, do seu movimento e época literária, prevista por seus pressupostos culturais em comuns, que percorre por fatores gerados através da motivação gerada pela situação sócio-econômica e política, que releve a literatura como um fenômeno, que tenha como propósito. Ou seja, a literatura comparada, no que se refere aos passos que norteiam a pesquisa, utiliza-se de formas que abrangem questões relacionadas aos textos, autor, movimento e tempo, por intuito de analisar o mais adentro das questões envolvidas

PEREIRA, Klelma Costa, CARVALHO, Evelyn Vitória da Silva, COSTA, Rafaella Contente Pereira da. Uma análise comparada sobre a obra *Macunaíma* e o HQ *Em prol antirracismo*. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

na relação gerada do propósito da mensagem, que obedece com ênfase nestes estudos que vão além de decodificar, visto que se direciona a analiticamente, ao envolvimento do percurso da alegação socio-econômica e política que geram significados.

Como menciona, Jouve (2012), a qualidade de um texto baseia-se naquilo que ele manifesta, por mais que com o tempo, a interpretação do sentido se altere, em virtude de algumas destas obras descreverem os hábitos mentais da época que foram feitos ou da sociedade que está relacionada ao texto. Neste momento, os pesquisadores da literatura têm um duplo desafio: identificar as mensagens indireta ou oblíqua; buscar relacionar as informações com a estética, cultura, e a história, a fim de permitirem devolver a uma forma de contemplar uma qualidade crítica. Como retrata o pesquisador, o texto, analisado em sua qualidade contempla acerca das suas transcrições do real, em suas nuances que revelam o mais vasto da complexidade humana, mesmo que sua relação com quem está lendo seja breve em conexão com o indivíduo, porém a critério da investigação literária abarca a sociedade da época e seus costumes interligados e relatados no texto.

Segundo Candido (2000), ocorre quando cada leitor entende e percebe os acontecimentos de modo particular, de acordo com o seu próprio repertório. Cada um constrói uma leitura única, pois o externo faz parte do processo interpretativo, e consequentemente, torna-se uma parte interna da estrutura. Ao analisar como as articulações do complexo texto sêmico, requer encontrar as mesmas relações da mensagem produzida pelo autor, por dentro de suas articulações. Isto decorre de uma concepção de funcionamento da linguagem, que se utiliza da lógica que correlaciona as dimensões nas quais comparam os conjuntos sêmicos e das escritas, do sujeito da escritura destinatário e de quem escreve, em vista disso, são elementos unidos que devem ser analisados como correspondentes que se orientam no estatuto da palavra (Nitrini, 1997). Com relação ao leitor e o texto, este faz o uso de sua interpretação particular que se atém em um processo que releva a parte da leitura em um modo mais pessoal, porém ao analisar as questões críticas, que demarcam a literatura comparada, estes articulam as questões de fatores da mensagem com a busca de abranger os conjuntos de relacionar e interligar as abrangências do destinatário, com a escrita e a relação da palavra.

## **ANÁLISE DA OBRA MACUNAÍMA**

A representação contida na obra *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*, dispõe de uma série de aspectos sociais retratados dentro do contexto identitário com uma construção repleta de estereótipos culturais narrados em tom humorístico e ácido que, dependendo do leitor, apresentará um impacto subjetivo, para além do que está descrito no texto. No capítulo 5, nomeado de *Piaimã*, que apresenta um momento emblemático da história, que é quando Macunaíma, no meio do rio, resolveu banhar-se em uma cova cheia d'água e encantada, pois precisou ir atrás do Muiraquitã na cidade, ao sair do rio, ficou branco, loiro e de olhos azuis, porém a água era encantada, porque aquele buraco na lapa era marca do pezão do Sumé, do tempo em que andava pregando o evangelho de Jesus pra indiada brasileira. De acordo com Fanon (2018), o desejo de ser branco nasce como reflexo de uma sociedade que torna possível o conceito de cor como seu complexo de inferioridade ou superioridade, na medida que esta sociedade gera dificuldades por conta da tonalidade da pele, gera a necessidade de uma vontade conjunta sobre o indivíduo e sobre o grupo, não pelo desejo estético da mudança de cor, mas sim, de conseguir uma mudança de visibilidade nas estruturas sociais.

Que, conforme Schwarcz (2013), ao abordar temas como raça é complexo, por isso, percebesse que não existem no país regras fixas ou modelos genealógicos aceitos de forma consensual por todos os grupos, já que em determinadas comunidades estabelecer uma “linha de cor” é ato perigoso, com muitas instabilidades como a condição social do indivíduo, o local que este nasceu. Essa pauta, direcionada no contexto da diversidade com a qual se trabalha no contexto educacional, aborda a complexidade da questão racial advinda de um passado colonial. Schwarcz (2013, p. 25) ainda ressalta, “Se no exterior *made in Brazil* é sinônimo da reprodução de nossos exóticos produtos culturais mestiços, dentro do país o tema é quase um tabu”, logo, o estereótipo exterior sobre o exorcismo brasileiro que dentro do próprio país ainda se torna uma discussão contextualizada que depende do ambiente social.

Ao associar a obra supracitada com a reflexão de Jouve, percebe-se que os textos literários abordam questões sociais e deixam registros da época em que ele foi escrito, apresentando assim como a sociedade pensava e como era a cultura e a história em que foi escrito, ao perceber o texto como uma representação pode-se perceber o racismo estrutural, já que os ameríndios tiveram a vontade de ser brancos para irem à cidade resolver o problema. Fanon (2018, p. 26) comenta que: “Inversamente, o negro que quer embranquecer a raça é tão infeliz quanto aquele que prega o ódio ao

branco”. Ao longo do texto, é mencionado várias vezes sobre o personagem principal, a descrição de Macunaíma ser “preto retinto e filho do medo da noite” (Andrade, 2016, p. 39).

Mas a água era encantada porque aquele buraco na lapa era marca do pezão do Sumé, do tempo em que andava pregando o evangelho de Jesus pra indiada brasileira. Quando o herói saiu do banho estava branco loiro e de olhos azuizinhos, a água lavava o pretume dele. E ninguém não seria capaz mais de indicar nele um filho da tribo retinta dos Tapanhumas (Andrade, 2016, p.65).

Na obra citada, o Jiguê também se atira na água, no entanto, ela já está “muito suja com a negrura do herói”, então não alcança o objetivo de ficar branco como o irmão; a cor bronze banha sua pele. E por fim, Maanape lavá-se com o restante da água, molha as palmas dos pés e das mãos, e “por isso ficou negro bem filho da tribo dos Tapanhumas”. A figura dos três irmãos com as distinções étnicas assombra os seres do entorno antes de seguirem viagem outra vez. Com sua chegada a São Paulo, pelo Tietê, Macunaíma adentra a realidade urbana.

Que pode-se comparar a análise de Butler (2018, p. 50), ao abordar que “Consequentemente, a sexualidade que emerge na matriz das relações de poder não é uma simples duplicação ou cópia da lei ela mesma, uma repetição uniforme de uma economia masculinista da identidade”. Logo, esse trecho exemplifica as relações de poder e de gênero da época, bem como sobre o olhar do colonizador e indígenas. Contexto necessário para entender a questão sobre gênero, raça e colonização em nosso país.

Essa pauta, direcionada para debates que envolvem a diversidade com a qual se trabalha no contexto educacional, aborda a complexidade da questão racial advinda de um passado colonial. Schwarcz (2013) ainda ressalta, “Se no exterior *made in Brazil* é sinônimo da reprodução de nossos exóticos produtos culturais mestiços, dentro do país o tema é quase um tabu” (p. 25). Neste sentido, a narrativa de Macunaíma, conforme descrita anteriormente, apresenta pautas relacionadas a gênero, sexualidade, resquícios do colonialismo, além da natureza egoísta que chega atingir até mesmo os familiares representadas pelo protagonista e, apesar de sua personalidade repleta de nuances éticas e morais, ele representa também a força de sua cultura que emerge em pontos específicos da obra, como quando ele parte em defesa de sua identidade e cultura, ainda que passeie fisicamente por outras etnias, seus conhecimentos, suas raízes, ainda assim permanecem.

PEREIRA, Klelma Costa, CARVALHO, Evelyn Vitória da Silva, COSTA, Rafaella Contente Pereira da. Uma análise comparada sobre a obra Macunaíma e o HQ Em prol antirracismo. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069



Ao falar sobre o estereótipo do ameríndio, utilizando-se o comentário de *Dorrigo, Danner, et. (2020)*, a sociedade buscou negar a existência dos ameríndios, negligenciando os direitos culturais de manifestação, os obrigando a se adequarem a sociedade portuguesa, o que gera a perda de sua identidade. Entretanto, ao referir-se aos povos originários, é comum o posicionamento genérico de que para ser considerado é necessário que os traços socioculturais e genéticos existentes dos séculos da colonização XVI. Que no caso da obra *Macunaíma*, relaciona a origem e personalidade ressaltada por uma sexualização, descrita como libertina e preguiçosa, como características primordiais, que refletem como um espelho identitário brasileiro descrito pelos portugueses.

Como conceitua, Fanon (2008), o racismo força um grupo de pessoas a sair da relação dialética entre o Eu e o Outro, uma relação que é a base da vida ética. A consequência é que quase tudo é permitido contra tais pessoas, e, como a violenta história do racismo e da escravidão revela, tal licença é frequentemente aceita com um zelo sádico. A luta contra o racismo anti-negro não é, portanto, contra ser o Outro. É uma luta para entrar na dialética do Eu e do Outro. Pela perspectiva do autor, o racismo veio de um problema estrutural que faz com que o outro não seja visto como um ser como a própria pessoa, refere-se que em um dado período que os escravos sofriam violência gerou um sentimento pejorativo e masoquista com a relação do outro.

## HQ DO MACUNAÍMA

À luz da perspectiva semiótica de Pignatari (2004), tem-se um campo de estudo que dá enfoque na interpretação do signo — caracterizado pelo que representa algo dentro de um contexto e propósito — e múltiplas linguagens, possibilitando o desenvolvimento de uma consciência ampliada acerca de operações intersemióticas dos processos de comunicação, que não se limitam à decodificação simples dos signos, mas sim sugere uma leitura complexa que tenta entender os significados ocultos nas estruturas simbólicas, levando em conta as experiências culturais, sociais e sensoriais do intérprete. Dessa forma, as imagens não trabalham de forma isolada, mas coexistem e interagem com outras linguagens, emergindo sentidos da articulação entre esses elementos, configurando uma previsão e percepção dessas estruturas; ou seja, não estão ligadas só ao reconhecimento e leitura simples do signo em si.

Essas estruturas simbólicas se apresentam na obra *Macunaíma em quadrinhos* (2016) de Angelo Abu e Dan X, uma adaptação do texto de Mário de Andrade respeitando a essência da obra original. Essa seção debruça-se especificamente em analisar o aspecto visual da obra e como ele constrói esteticamente a visão retratada no texto de Andrade quanto a representação da miscigenação brasileira e como o estereótipo racial se caracteriza a partir das aventuras do protagonista Macunaíma; a disposição de cores e de cenários exteriorizando e acentuando o cenário do território brasileiro. A partir do capítulo 5 intitulado de “Piamã” em *Macunaíma em quadrinhos* (2016), é possível entender como os signos semióticos operam, de maneira estética e ideológica, na construção de sentidos que reforçam e criticam o imaginário colonial brasileiro.

Nessa perspectiva, a Literatura Comparada emerge como uma ferramenta essencial para analisar o diálogo entre a *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter* (2016) e *Macunaíma em quadrinhos* (2016), pois Nitrini (1997) e Jouve (2012) discutem que todos os textos literários carregam ecos de outros textos, dentro do contexto histórico e social, e essas vozes diversas é justamente o ponto de encontro entre a literatura e outras formas de expressão artística. Em ambas as obras analisadas, existe uma ponte ressignificativa por meio da semiótica, ou seja, não se limita apenas a transposição do enredo.

**Figura 1 – Piamã**



**Fonte: *Macunaíma em quadrinhos* (2016)**

Na figura acima é retratada o início da viagem de Macunaíma e os irmãos a São Paulo por meio do rio, e sua característica mais marcante são as cores vibrantes que predominam o cenário; são tons de vermelho, amarelo e azul que sugerem o calor, e demarcam o exotismo dinâmico da paisagem. Esses elementos não só ambientam visualmente o leitor na cena e na paisagem, mas também ajudam

PEREIRA, Klelma Costa, CARVALHO, Evelyn Vitória da Silva, COSTA, Rafaella Contente Pereira da. Uma análise comparada sobre a obra *Macunaíma* e o HQ *Em prol antirracismo*. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

com a ideia de deslocamento e transformação, que perpassa toda a narrativa. Isso está amparado por Pignatari (2004) que aborda sobre os elementos cromáticos como signos visuais carregando significado culturais que ultrapassam a função unicamente estética para transpor as dimensões simbólicas da narrativa. O fator semiótico da HQ não simplifica a obra original, mas potencializa as camadas críticas quando explora questões históricas e raciais do cenário brasileiro. Olhar atento na adaptação revela a arte sequencial que comenta aquilo que já estava marcado no texto de Mário de Andrade, e reafirma a literatura como um amontoado de múltiplas vozes.

**Figura 2 – A cova**



**Fonte: Macunaíma em quadrinhos (2016)**

Dessa forma, as cores contextualizam detalhes narrados em detalhe como na passagem: “Voltou pro lugar onde os manos esperavam e no pino do dia os três rumaram pra margem esquerda da Sol” (Andrade, 2016, p. 64), que deixa em evidência o clima inicial da aventura dos três irmãos. O céu aberto, apresentando o exótico do território do povo Tapanhuma, com as cores, como citado anteriormente, que reforçam a paisagem, de forma que se refletem nas águas, contribui para a construção do momento como um começo simbólico da jornada dos três irmãos. Estes são recursos visuais que mantêm o espírito fantasioso da narrativa de Andrade, então essa análise comparada permite compreender como essas diferentes obras correspondem-se e contribuem para um aprofundamento da experiência literária. E, conforme apontado, o diálogo entre a obra literária e a adaptação visual, revela que a intertextualidade e a reescrita são maneiras de reatualizar esteticamente uma narrativa, respeitando sua essência simbólica ao transpor linguagens (Nitrini, 1997).

**Figura 3 – Sumé**





*Fonte: Macunaíma em quadrinhos (2016)*

Ao encontrarem a cova, que se destaca no cenário pela coloração mais fraca em relação ao rio, como se estivesse mais limpa, é apresentada a figura do Sumé, que era quem catequizava os povos originários e supostamente encantou a água. A presença dos três irmãos ameríndios em seguida a do homem branco deixa evidente visualmente a dinâmica da relação de poder no processo de colonização. Isso se associa ao fato que os signos podem operar em consonância com os discursos ideológicos, já que são analisados dentro dos sistemas culturais e sociais (Pignatari, 2004). Essa proposta conversa com a reflexão de que a reinterpretação do conteúdo, ainda que dentro de diferente viés artístico como a ilustração, não retira e nem perde o valor crítico presentes na original.

Então a própria representação do Sumé, que remete ao visual do sagrado europeu de antigos e estáticos costumes religiosos, reforça o contraste entre os valores culturais cristãos e os dos povos originários, reforçando o discurso de dominação e subordinação satirizados por Mário de Andrade. Essa qualidade proposta do texto está entremeadada no que ele manifesta simbolicamente, ou seja, atrelado ao contexto que foi escrito (Jouve, 2012). Esse viés dialoga com Candido (2000), que aborda que o leitor participa ativamente do processo de construção do significado de um texto, influenciado pelo textual e extratextual. Ainda, a abordagem comparativa leva em consideração as questões de ordem socioeconômica e política também, de forma a entender a literatura como um fenômeno que vai carregar um propósito dentro do contexto histórico e cultural (Nitrini, 1997).

**Figura 4 – O herói branco**



PEREIRA, Klelma Costa, CARVALHO, Evelyn Vitória da Silva, COSTA, Rafaella Contente Pereira da. Uma análise comparada sobre a obra Macunaíma e o HQ Em prol antirracismo. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

O contraste mais marcante ocorre na cena da figura 4, quando Macunaíma emerge de seu mergulho branco, com água ao seu redor suja por ter “lavado o seu pretume”. O azul claro dos olhos e o loiro dos cabelos contrastam fortemente com o tom anterior da pele dele. De certa forma, o ato do mergulho pode atuar como um símbolo de renascimento, remetendo ao batismo nas águas conforme o cristianismo que, associada às novas características de Macunaíma, evidencia o contraste cromático que desenvolve uma hierarquia racial. Então, amparado por Pignatari (2004), o signo sempre está inserido de alguma forma em um sistema de valores e não pode ser separado de outras estruturas ideológicas que o sustentam, o que significa que não há transformação visual neutra, porque elas carregam o discurso do poder e da dominação apresentados na obra. Sendo assim, esse aspecto da identificação e correlação de fatores sociais está intrinsecamente ligado à perspectiva de Candido (2000) que aborda o fato de que a leitura da obra vai depender do repertório de quem a lê. E ainda, quando pensado na perspectiva comparativa de Nitrini (1997), pode-se observar uma série de relações diretas entre as obras dessa análise, que leva em consideração os pressupostos sociais que estão intrínsecos na criação da escrita de Mário de Andrade.

Figura 5 – A miscigenação



Fonte: *Macunaíma em quadrinhos* (2016)

Outrossim, esse contraste se repete na figura 5, quando os irmãos também tentam “se lavar” na água da cova. Jiguê, em específico, como é apresentado na imagem, carrega no rosto uma expressão concentrada enquanto faz força para lavar sua cor, acabando e frustração quando percebe

PEREIRA, Klelma Costa, CARVALHO, Evelyn Vitória da Silva, COSTA, Rafaella Contente Pereira da. Uma análise comparada sobre a obra *Macunaíma* e o HQ *Em prol antirracismo*. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

que não ficou branco como o irmão. Já Maanape, dentro da cova totalmente escura com as cores dos irmãos, consegue lavar apenas as palmas das mãos. As cenas como um todo representam a figura do herói “branco”, que ganha uma aura iluminada, enquanto os outros dois personagens continuam com cores terrosas, comumente associadas à “terra”, ou a ancestralidade e ao “natural”. Essas relações entre as imagens acontecem de maneira combinada, o que faz com que se originem novas composições a partir das relações entre elas, em que suas estruturas podem pressupor os sentidos, proporcionando uma leitura semiótica que envolve o funcionamento do signo (Pignatari, 2004). Portanto, a relação entre palavra e imagem, e também do símbolo com a ideologia, não só atualiza a narrativa de Macunaíma, mas evidencia o poder da linguagem visual em reconfigurar sentidos dentro de um contexto cultural dinâmico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como uma narrativa abrangente dentro da temática social, a obra *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter* (2016) apresenta-se dentro de um contexto que busca uma construção identitária em torno do protagonista Macunaíma, que é um personagem retratado puramente como uma representação de estereótipos e cultura. As nuances da narrativa que constroem de maneira completamente humorística e crítica algumas mazelas sociais como as destacadas nesta análise: relações étnicas representadas pela raça em seu contexto histórico e político dentro do movimento modernista apontam e expõem as contradições e complexidades da condição da natureza humana.

A obra *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter* foi criada de 16 à 23 de dezembro de 1926, mas foi publicada somente em 1928, sendo assim uma célebre obra do modernismo na primeira fase. É considerada um romance modernista por conter uma linguagem mais coloquial, lendas indígenas, sonoridade, ironia e humor. Pensando nesta perspectiva, a obra e a adaptação apresentada, neste artigo, percebe-se a magnitude da interpretação, unida do texto com a imagem, da crítica abordado pela obra supracitada, que é tão conhecida e exaltada por ser construídas em saberes sociais e culturais que denotam certo tom crítico, cuidadosamente, construído dentro de sua visão contribuinte para a construção identitária e social brasileira que apresentada.

Em síntese, os textos representados por várias adaptações e interpretações que tange ao encontro de todos os públicos que queiram conhecer a cultura que a literatura modernista brasileira proporciona, o envolvimento crítico e reflexivo social. Como uma narrativa abrangente dentro da

PEREIRA, Klelma Costa, CARVALHO, Evelyn Vitória da Silva, COSTA, Rafaella Contente Pereira da. Uma análise comparada sobre a obra Macunaíma e o HQ Em prol antirracismo. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

temática social, anti racista, dentro de um contexto que busca uma construção identitária em torno do protagonista Macunaíma, que é um personagem retratado puramente como uma representação de estereótipos e cultura, em destaque na representação da cultura indígena quando pensadas em seu contexto histórico e político dentro do movimento modernista apontam e expõem as contradições e complexidades da condição da natureza humana.

## REFERÊNCIAS

- ABU, Angelo. **Macunaíma em quadrinhos**. São Paulo: Peirópolis, 2016.
- ANDRADE, Mário. **Macunaíma, o Herói Sem Nenhum Caráter**. 1º Ed. São Paulo: Penguin-Companhia, 2016.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- CHARTIER, Roger. O Mundo como Representação. **Estudos Avançados**, 1991.
- DORRICO, Julie; DANNER, Fernando; DANNER, Leno Francisco (Orgs.) **Literatura indígena brasileira contemporânea: autoria, autonomia, ativismo**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.
- FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Trad. Renato da Silveira, Salvador: EDUFBA, 2008.
- JOUE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.
- NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada**. São Paulo: Edusp, 1997.
- PIGNATARI, Décio. **Semiótica & literatura**. 6º Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira**. Editora Companhia das Letras, 2013.